

PLANO DA TERCEIRA VERSÃO¹

Friedrich Hölderlin

Tradução de André Felipe Gonçalves Correia²

Etna.

1.

Empédocles

2.

Empédocles. Pausânias.

Despedida

3.

Empédocles. O ancião.

Relato de sua história.

¹ Escrito datado do início de 1799. Sua publicação só se deu postumamente, em 1896, cinquenta e três anos após a morte do autor. Trata-se de um esquema da terceira tentativa de escrever uma autêntica tragédia moderna, intitulada *A morte de Empédocles*, cujas três versões (inconclusas e redigidas entre 1797 e 1800), por sua vez, só foram publicadas em conjunto no ano de 1846, três anos após a morte do autor. Sobretudo na terceira versão da tragédia (composta de um único ato com três cenas, além de um coro final inconcluso), mas também gradualmente nas duas primeiras, Hölderlin pretendia se livrar de todos os elementos acidentais da trama, a fim de obter uma maior concisão na apresentação do conteúdo, de modo que ela se nos apresenta como a mais curta das três tentativas. A presente tradução tenta reproduzir o mais precisamente possível os espaçamentos e pontuações do manuscrito original, o qual se assemelha mais a apontamentos provisórios de uso privado do que a um planejamento acabado. Sua relevância se nos apresenta enquanto material de sondagem genealógica da tragédia inconclusa. Conforme Friedrich Beissner, editor da obra completa do autor: “Este plano, no manuscrito, advém imediatamente após *Fundamento para o Empédocles*” (HÖLDERLIN, F. **Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe**. Edição de Friedrich Beissner, Stuttgart Kohlhammer, 1958, vol. 4, p. 368). Esse último, dentre o espólio que nos chegou acerca da tragédia, do qual também fazem parte, além dos dois textos aqui traduzidos, o chamado *Plano de Frankfurt* (cf. a minha tradução em *Cadernos Zygmunt Bauman*, vol. 10, nº 23), se diferencia dos demais em função de seu caráter propriamente teórico e reflexivo. No que tange aos personagens mencionados no plano, alguns serão posteriormente substituídos ou propriamente nomeados, tal como se verifica na terceira versão (cf. as notas da tradução de *Projeto para a continuação da terceira versão*).

² Doutorando em Filosofia pela UFRJ. Bolsista CNPq. Mestre em filosofia pela UFPB. E-mail: felgorreia@hotmail.com

Sábio. Eu temo o homem que aos deuses

O que te enfureces para com o tempo que me deu à luz,
Para com o elemento que me educou

Empédocles vai.

oh, aprende a entendê-las, as trilhas, tal como caminho,

Pausânias. O adversário. Este é exímio em principiar suas tentativas e em persuadir o povo ao exílio de Empédocles, devido à indecisão da situação após o rompimento entre esses, e decerto também devido ao ódio de sua superioridade à incitação de passos exagerados; agora que o povo parece sentir a sua falta e que ele próprio carece de seu objeto mor, o qual, com prazer, teria consigo como um inferior, assim como o misterioso laço que o liga a Empédocles, o sentimento da inabitual disposição originária e de uma trágica determinação mútua efetivamente o faz se arrepender; destarte, ao primeiro tinir de insatisfação do povo para com o exílio de Empédocles, ele próprio faz a proposta de chamá-lo de volta. Nada pode permanecer para sempre, diz ele, nem é sempre dia ou sempre noite, conforme o homem imponente que tenta a sorte dos mortais, de modo a poder viver novamente. Pausânias.

O ancião. O rei.

Ancião.

idealmente reflexivo.

Rei heroicamente reflexivo.

Mensageiro.

Ancião.

O rei pede ao seu irmão p.p.

O rei arrebatava afirmativamente.

Mas ele também não quer ser mais avisado, não quer ter nenhum mediador entre si e seu irmão, e o velho deve ir embora.

Agora vai, eu não preciso de nenhum mediador.

Esse, então, segue também.

Monólogo do rei. Entusiasmo do filho do destino.

Empédocles e o rei

Empédocles
minha é esta religião p.p.

deixe o frenético. p.p.

homem esperto

Empédocles

Todavia, Uma mãe dos amamentou.

Rei

Já há quanto tempo?

Empédocles

Quem gosta de contar os anos – mas

Passagem

do subjetivo para o objetivo.

Quando o rei quer partir, o encontra um mensageiro, o qual anuncia que o povo está a se aproximar. Em seu abalo, ele recita o canto da bem-aventurança, passa depois em indignação e ordena aos homens armados para se ocultarem, a fim de que ao primeiro sinal que ele der, p.p. por fim, ele é anunciado da chegada da irmã e de Pausânias.

A irmã. Pausânias.

Irmã ingênua. idealmente

Ela procura Empédocles

Pausânias

Empédocles
ingênuo. idealmente

irmã pergunta ao rei

quer reconciliar a ambos
 fala do povo.
 pede a Empédocles para retornar
 Esquecimento das feridas.

Empédocles
 heroicamente idealmente

Perdoar é tudo.

Pausânias vê os emissários do povo a se aproximarem. A irmã teme o desfecho – a turba ambígua, a desavença de Empédocles com essa, e a do outro irmão com ela, a desavença entre ambos os irmãos que agora parece se iniciar de todo.

Empédocles
 permanece calmo, a consola, pacífica, diz ele, há de ser esta noite, a brisa fresca sopra, a mensageira do amor, e desceu amavelmente das alturas do céu, canta a juventude solar sua canção noturna, e sua lira é repleta de tons dourados.

Emissários do povo.

Eles o encontram em sua forma mais verdadeira, tal como ele próprio a via, e como eles nele se refletiam completamente para acorrentá-lo firmemente a si, cuja morte é seu amor e sua intimidade, tal como era de costume, porém, quanto mais próximo eles, com seu espírito, chegam dele, tanto mais ele vê a si mesmo neles, de modo que é fortalecido ainda mais no sentido de já agora haver nele se tornado dominante.

PLAN DER DRITTEN FASSUNG

Friedrich Hölderlin

Aetna.

1.

Empedokles

2.

Empedokles. Pausanias.

Abschied

3.

Empedokles. Der Greis.
Erzählung seiner Geschichte.

Weiser. Ich fürchte den Mann, der Göttern

Was zürnest du der Zeit, die mich gebar,
Dem Element, das mich erzog

Empedokles geht.

o lerne sie verstehn, die Pfade, so ich wandle,

Pausanias. Der Gegner. Dieser ist vorzüglich, um einen Anfang seiner Versuche zu haben und durch die Unentschiedenheit der Lage nach dem Zerfall des Volks mit Empedokles, freilich auch durch den Haß seiner Superiorität zu dem übertriebenen Schritte verleitet worden, das Volk zu seiner Verbannung zu bereden; nun da ihn das Volk zu vermissen scheint, und ihm selbst sein größtes Objekt fehlt, das er gerne, als inferiores, bei sich hätte, auch das geheime Band, das ihn und Empedokles bindet, das Gefühl der ursprünglichen ungewöhnlichen Anlage, und einer beiderseitigen tragischen Bestimmung läßt es ihn wirklich bereuen; er macht also bei dem ersten Laut der Unzufriedenheit, den das Volk über Empedokles Verbannung äußert, selber den Vorschlag, ihn wieder zurückzurufen. Es dürfe nichts für immer geschehen bleiben, sagt er, es sei nicht immer Tag und auch nicht Nacht, nachdem der stolze Mann das Los der Sterblichen versucht, so mög er wieder leben. Pausanias.

Der Greis. Der König.

Greis.

Reflektierend idealisch.

König heroisch reflektierend.

Bote.

Greis.

Der König bittet seinen Bruder p. p.

König überwältigt bejaht es.

Aber er will auch nicht mehr beraten sein, will keinen Mittler zwischen sich und seinem Bruder haben, und der Alte soll hinweg.

Nun geh, ich brauche keinen Mittler.

Dieser geht denn auch.

Monolog des Königs. Begeisterung des Schicksalssohns.

Empedokles und König.

Empedokles

mein ist diese Region p. p.

laßt den Rasenden. p. p.

kluger Mann

Empedokles

Doch hat Eine Mutter uns gesäugt.

König

Wie lang ists schon?

Empedokles

Wer mag die Jahre zählen – aber

Übergang

vom Subjektiven zum Objektiven.

Da der König abgehn will, begegnet ihm ein Bote, der das herannahende Volk verkündigt. In seiner Erschütterung spricht er den Glückseligkeitsgesang, geht dann in Entrüstung über und befiehlt, daß die Bewaffneten sich verbergen sollen, um aufs erste Zeichen, das er geben werde, p. p. am Ende wird ihm die Ankunft der Schwester und des Pausanias verkündigt.

Die Schwester. Pausanias.

Schwester naiv. idealisch

Sie sucht Empedokles

Pausanias

Empedokles

naiv. idealisch

Schwester fragt den König

will beide versöhnen

spricht vom Volk.

bittet Empedokles zurückzukehren

Wunden Vergessenheit.

Empedokles

heroisch idealisch

Vergeben ist alles.

Pausanias sieht die Abgesandten des Volks nahn. Schwester fürchtet den Ausgang – die zweideutige Menge, den Zwist des Empedokles mit dieser, und des andern Bruders mit ihr, den Zwist, der nun erst zwischen beiden Brüdern ganz zu beginnen scheint.

Empedokles

bleibt ruhig, tröstet sie, friedlich, sagt er, soll dieser Abend sein, kühle Lüfte wehn, die Liebesboten, und freundlich von den Himmelshöhn herabgestiegen, singt der Sonnenjüngling dort sein Abendlied, und goldner Töne voll ist seine Leier.

Abgesandte des Volks.

Sie begegnen ihm in ihrer wahrsten Gestalt, so wie er sie selber sah, wie sie in ihm sich spiegelten, ganz um ihn, dessen Tod seine Liebe, seine Innigkeit ist, so fest an sich zu ketten, wie er es sonst war, aber je näher sie ihm mit ihrem Geiste kommen, je mehr er sich selbst in ihnen siehet, um so mehr wird er in dem Sinne, der nun schon herrschend in ihm geworden ist, bestärkt.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HÖLDERLIN, Friedrich. **Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe**. Edição de Friedrich Beissner, Stuttgart Kohlhammer, 1958, vol. 4, pp. 170-174.

**PROJETO PARA A CONTINUAÇÃO
DA TERCEIRA VERSÃO³
Friedrich Hölderlin**

Tradução de André Felipe Gonçalves Correia⁴

+ Coro. Futuro.⁵

Segundo Ato.
Primeira Cena.
Pausânias Panteia.⁶

Segunda Cena.
Strato.⁷ Séquito.

Terceira Cena.
Strato sozinho.

Coro. ?
Terceiro Ato.

³ Texto redigido provavelmente entre 1799 e 1800. Sua primeira publicação completa se deu no ano de 1896, cinquenta e três anos após a morte do autor. Trata-se de um esboço para uma possível continuação da terceira versão da tragédia *A morte de Empédocles*, o qual, contudo, não foi empreendido efetivamente. Tal como no *Plano da terceira versão*, traduzido acima, a sua relevância se nos apresenta enquanto material de sondagem genealógica da tragédia inconclusa, no caso, como uma possível sequência da terceira versão, a qual é a mais curta e concentrada das três que chegaram até nós. A presente tradução tenta reproduzir o mais precisamente possível os espaçamentos e pontuações do manuscrito original. Acerca de sua conjuntura em relação à terceira versão, escreve o editor Friedrich Beissner: “O manuscrito descoberto deixa concluir com certeza que este projeto fora redigido imediatamente após a conclusão das três cenas iniciais da terceira versão” (HÖLDERLIN, F. **Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe**. Edição de Friedrich Beissner, Stuttgart Kohlhammer, 1958, vol. 4, p. 369). As cenas referidas, se excetuarmos o curto e inconcluso coro final do primeiro ato, correspondem ao material que nos chegou dessa última versão.

⁴ Doutorando em Filosofia pela UFRJ. Bolsista CNPq. Mestre em filosofia pela UFPB. E-mail: felgorreia@hotmail.com

⁵ Tópico que talvez aponte para a necessidade de desenvolvimento do coro final do primeiro ato (inconcluso).

⁶ Amigo e irmã de Empédocles, respectivamente.

⁷ Senhor de Agrigento, irmão de Empédocles.

Empédocles. Pausânias. Panteia. Strato
Manes.⁸
Séquito de Strato.

Agrigentinos.
Coro. ?

Quarto Ato.
Primeira Cena

lírico ou épico? Empédocles. Pausânias. Panteia.

*Elegíaco her.*⁹ Segunda Cena.

*Her. el.*¹⁰ Empédocles.

Terceira Cena.

lírico her. Manes Empédocles.

Quarta Cena.

her. lírico. Empédocles.

Quinto Ato

Manes. Pausânias. Panteia. Strato
+ Agrigentinos. Séquito de Strato.

+ Manes, o sábio, o vidente, admira-se com o discurso de Empédocles, e diz ao seu espírito que ele é o evocado, aquele que mata e anima, no qual e mediante o qual um mundo simultaneamente se dissolve e se renova. Também o homem, o qual sentira tão fatalmente o declínio de sua terra, poderia assim pressentir sua nova vida¹¹. No dia seguinte, ocasião do festival em honra a Saturno¹², ele quer anunciar às pessoas qual foi a derradeira vontade de Empédocles.

⁸ Um sábio egípcio.

⁹ Abreviação de “heroico”.

¹⁰ Abreviação de “elegíaco”.

¹¹ O tema desenvolvido neste parágrafo pode ser cotejado com *O devir no fenecer*, texto teórico do espólio (da mesma época do texto aqui traduzido) cuja tônica é precisamente a questão do trágico por intermédio da tensão entre “dissolução” e “renovação” (cf. a minha tradução do mesmo na *Revista Trágica*, vol. 13, nº 2).

¹² Como observa Friedrich Beissner (Op. cit., vol. 4, p. 374), a festividade em honra ao deus do tempo (*Xpóvoç*, na conjuntura grega) comporta um significado importante para esta tragédia, uma vez que aponta para a mudança do tempo e sua renovação.

**ENTWURF ZUR FORTSETZUNG
DER DRITTEN FASSUNG
Friedrich Hölderlin**

+ Chor. Zukunft.

Zweiter Akt.

Erste Szene.

Pausanias Panthea.

Zweite Szene.

Strato. Gefolge.

Dritte Szene.

Strato allein.

Chor. ?

Dritter Akt.

Empedokles. Pausanias. Panthea. Strato.

Manes.

Gefolge des Strato.

Agrigentiner.

Chor. ?

Vierter Akt.

Erste Szene.

lyrisch oder episch?

Empedokles. Pausanias. Panthea.

Elegisch her.
Her. el.

Zweite Szene.
Empedokles.

lyrisch her.

Dritte Szene.
Manes Empedokles.

her. lyrisch.

Vierte Szene.
Empedokles.

Fünfter Akt.

Manes. Pausanias. Panthea. Strato
+ Agrigentiner. Gefolge des Strato.

- + Manes, der Allerfahrne, der Seher erstaunt über den Reden des Empedokles, und seinem Geiste, sagt, er sei der Berufene, der töte und belebe, in dem und durch den eine Welt sich zugleich auflöse und erneue. Auch der Mensch, der seines Landes Untergang so tödlich fühlte, könnte so sein neues Leben ahnen. Des Tags darauf, am Saturnusfeste, will er ihnen verkünden, was der letzte Wille des Empedokles war.

REFERÊNCIAS

HÖLDERLIN, Friedrich. **Sämtliche Werke: Kleine Stuttgarter Ausgabe.** Edição de Friedrich Beissner, Stuttgart Kohlhammer, 1958, vol. 4, pp. 175-176.